Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Elvas, Sandra Patrícia Custódio Baptista, 1975-

Refletir a intervenção do Serviço Social em residências assistidas para pessoas idosas

http://hdl.handle.net/11067/6249
https://doi.org/10.34628/8fnj-sy66

Metadados

Data de Publicação 2018

Resumo O Envelhecimento tem sido tema de reflexão ao nível mundial sendo alvo de atenção e de preocupação específica na atualidade não só pelo peso das alterações demográficas como pelos desafios que comporta no campo da saúde e na área dos serviços sociais. O conceito de envelhecimento tem vindo a sofrer evolução e as atitudes perante o envelhecimento e as pessoas mais velhas têm vindo a registar mudanças ao longo dos tempos, embora neste último caso de forma lenta e com consequências para quem in...

Aging has been a topic of reflection worldwide and is the target of specific attention and concern nowadays, not only due to the weight of demographic changes but also due to the challenges it poses in the field of health and in social services.The concept of aging has been changing and attitudes towards aging and older people have been changing over time, although slowly in this case, and with consequences for those who are part of this group.Social intervention with elderly people requir...

Tipo article

Revisão de Pares yes

Coleções [ULL-ISSSL] IS, n. 51-52 (2018)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T11:00:59Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

REFLETIR A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS PARA PESSOAS IDOSAS

Sandra Baptista Elvas

Assistente social

Mestre em Serviço Social e Gestão de Unidades Sociais de Bem-estar

Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Lusíada

Diretora de Estabelecimentos Sociais na SCML

Resumo:

O Envelhecimento tem sido tema de reflexão ao nível mundial sendo alvo de atenção e de preocupação específica na atualidade não só pelo peso das alterações demográficas como pelos desafios que comporta no campo da saúde e na área dos serviços sociais. O conceito de envelhecimento tem vindo a sofrer evolução e as atitudes perante o envelhecimento e as pessoas mais velhas têm vindo a registar mudanças ao longo dos tempos, embora neste último caso de forma lenta e com consequências para quem integra este grupo populacional.

A intervenção social dirigida a pessoas idosas exige proatividade e criatividade na procura das respostas adequadas às pessoas e suas necessidades e de uma ação contínua centrada nos direitos e liberdades. As respostas sociais existentes têm uma conotação negativa, sendo necessário criar ambientes credíveis e serviços qualificados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Intervenção Social; Respostas Sociais; Residência Assistia.

Abstract: Aging has been a topic of reflection worldwide and is the target of specific attention and concern nowadays, not only due to the weight of demographic changes but also due to the challenges it poses in the field of health and in social services. The concept of aging has been changing and attitudes towards aging and older people have been changing over time, although slowly in this case, and with consequences for those who are part of this group.

Social intervention with elderly people requires proactivity and creativity in searching for appropriate services to people and their needs and for continuous action centered on rights and freedoms. Social services carry a negative connotation and we need to

create credible environments and qualified services.

Keywords: Aging; Social Intervention; Social Responses; Residence Assisted.

Introdução

Envelhecer faz parte do ciclo de vida pois ninguém fica velho de um dia para o outro. Temos vindo ao longo do tempo a procurar a possibilidade de vivermos mais tempo, mais anos e de atingirmos uma maior longevidade. Ao conseguirmos atingir uma maior longevidade, perspetivando uma vida mais longa, o aumento da esperança de vida e da população mais idosa torna-se uma situação complexa para o mundo.

As Nações Unidas referem que a população atual é de 7,2 mil milhões, fazendo uma projeção de que em 2050 a populaçao será de 9,6 mil milhoes, contudo a população na Europa deverá sofrer uma diminuição. "No geral, a expectativa de vida deverá aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento nos próximos anos. A nível global, prevê-se que atinja os 76 anos, no período 2045-2050 e 82 anos em 2095-2100. No final do século, as pessoas nos países desenvolvidos poderão viver, em média, cerca de 89 anos, em comparação com cerca de 81 anos nas regiões em desenvolvimento." *(2017 Revision* of *World Population Prospects*.)

A dignidade humana de todos os que se encontram em processo de envelhecimento e daqueles que já o atingiram é um dos princípios e um dos objetivos da intervenção social.

A intervenção do Serviço Social deve entender a promoção da autonomia como um conceito holístico, que engloba a funcionalidade do indivíduo, a sua capacidade de participar e de se envolver nas decisões que lhe dizem respeito. Quando se fala em intervenção social estão intrínsecos os princípios do Serviço Social, contudo quando se intervém em respostas sociais estes devem veemente afirmar-se.

A autonomia aqui focada evidencia três dimensões: uma pri-

meira dimensão que incide no próprio indivíduo e na forma como cada pessoa idosa perceciona a sua posição na sociedade e o seu envelhecimento, permitindo aos outros, individualmente ou em grupo, exercerem maior ou menor pressão sobre si, estando igualmente relacionada com a forma como cada pessoa preparou e vivencia este ciclo de vida.

Uma segunda dimensão diz respeito às respostas sociais, à sua gestão para a promoção da autonomia, através da oferta de serviços que se centram na preocupação em promover qualidade de vida, individualidade, direitos, interação e inclusão social, aquisição de competências sociais e humanas, desenvolvimento/estímulo de capacidades. Inclui, ainda, os recursos humanos disponíveis e a necessidade de uma intervenção sistémica e em rede.

A terceira dimensão encontra-se relacionada com a sociedade/comunidade e a rede social. Acrescenta à primeira e à segunda dimensões os serviços e infraestruturas da comunidade onde se proporciona uma maior ou menor autonomia das pessoas idosas, a forma como se percecionada a pessoa idosa, os estereótipos do envelhecimento e o idadismo.

Quando o envelhecimento se dá de uma forma mais natural ou normal, com menos constrangimentos biológicos e patológicos, as razões que levam as pessoas idosas a recorrer a respostas socias como a residência assistida são problemas de natureza diversa: habitacional, social e económica e, ainda, a ausência de suporte e insegurança.

Envelhecimento demográfico

Olhar para o ato de envelhecer como um processo positivo, um tempo de utilidade e de novas aprendizagens, constitui uma forma de efetuar a rutura com os estereótipos que surgem associados ao significado de ser velho nas sociedades contemporâneas, como um tempo de não trabalho e de dependência, doença, perdas e de abandono.

(Gil, 2013:105)

Envelhecer faz parte do nosso ciclo de vida e todos desejamos envelhecer com qualidade e bem-estar. Contudo, a forma como envelhecemos está relacionada com a forma como sempre vivemos.

A OMS (2012) estima que "… em 2050, haverá cerca de 400 milhões de idosos com mais de 80 anos, frente aos 14 milhões que havia em meados do século 20", o que faz com que "…as pessoas com idade avançada dos países de baixas e médias economias têm hoje um risco quatro vezes maior de morte e incapacidade por doença não transmissíveis do que as populações dos países ricos".

A esperança de vida à nascença na União Europeia em 2016 apresentava uma média de 81 anos, sendo nos homens de 78,2 anos e nas mulheres de 83,6 anos. O país com maior esperança de vida à nascença para o sexo masculino é a Suíça 81,7 anos, sendo que para o sexo feminino é a Espanha com 86,3 anos. Existem 11 países entre os 80 e os 82 anos nos homens, estes valores apresentam um aumento quando falamos da esperança média de vida das mulheres, onde valores inferiores a 82 anos, só surgem em 5 países: Roménia, Lituânia, Letónia, Hungria e Croácia.

O índice de envelhecimento tem vindo a ter uma evolução significativa na Europa, os países com maior índice de envelhecimento são: Itália, Alemanha, Portugal, Grécia, Bulgária, Croácia. (disponível em: www.pordata.pt [consulta 11.07.2018])

Entre os anos 60 e o ano de 2016, Portugal sofreu uma evolução de 148,7 idosos por cada 100 jovens, acompanhando a evolução de outros países da europa, como a Itália, Alemanha, Grécia e Bulgária. Estamos assim perante um Continente de "grisalhos".

Em Portugal a pirâmide etária confirma o duplo envelhecimento demográfico, com o aumento do número de idosos e a diminuição do número de jovens e do número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa), vendo diminuir a base da pirâmide e alargar o topo com o crescimento da população mais idosa. (Disponível em: http://populationpyramid.net/ - [consulta10/08/2018])

Atualmente temos uma esperança de vida nos homens de 78,1 anos e nas mulheres de 84,3 anos. A evolução da população apre-

senta uma estimativa até ao ano de 2100, onde se prevê que a população portuguesa vá diminuir, com base nas projeções de 2050 o número de pessoas idosas irá aumentar, registando um aumento dos 65 anos aos 79 anos. (Disponível em http://populationpyramid.net/ - [consultado 10/08/2018])

A longevidade humana é uma realidade incontestável, contudo vive-se na ânsia de não envelhecer, pelo que compreender este processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível constitui um acontecimento necessário e da maior relevância (Sequeira, 2010)

Envelhecimento e ciclo de vida

O envelhecimento é um processo vital, compreende os processos biológicos e psicológicos, e cultural e social. O envelhecimento é biopsicossocial, traduz-se em um acontecimento de alteração de atitudes e mentalidades (Osório, 2007:13:15). O processo de envelhecimento de um individuo é resultado de uma conjugação de fatores de natureza genética, ambiental, nutricional, do estilo de vida e vicissitudinária. Há quem defenda que estamos a envelhecer desde o dia em que nascemos, "o envelhecimento inicia, desde que somos concebidos até à nossa morte". (António, 2013:83)

Em Portugal apesar de toda a evolução e trabalho de consciencialização envelhecer ainda é sinonimo de vulnerabilidade, estigma, exclusão social e pobreza.

O processo de envelhecer, representa segundo Carvalho (2013), sofrer os efeitos da passagem do tempo ou tornar-se velho, perder a juventude ou a atualidade, amadurecer. É um percurso que vai passando por diferentes etapas, estas podem ser determinadas muitas vezes, pelo percurso de vida de cada um seja ele, familiar, social, género, saúde, económico, participação, religião, cultura. É importante refletir que não é a idade que define taxativamente que somos velhos.

Para Oliveira e Oliveira (2007:157) "…o ser humano deve-se preparar para a velhice, para que tenha uma boa vida social e afetiva e continue dando a sua contribuição para a humanidade".

O conceito de envelhecimento tem vindo a sofrer várias mutações ao longo dos tempos, evoluindo de acordo com as atitudes crenças, cultura, conhecimentos e relações sociais consoante a época. Com a evolução das pesquisas foram surgindo várias teorias:

O processo de envelhecimento é multifacetado e multidimensional, e pode ser visto por várias perspetivas, sendo elas: a demográfica, a idade cronológica, a idade fisiológicos e biológica, social e psicológica.

Todas as perspetivas são fundamentais e encontram-se relacionadas, contudo, importa aqui referir a idade social. A idade social está relacionada com a interação social e os papéis que as pessoas desempenham como membros de uma sociedade, aos seus hábitos e estilos de vida. Muitos dos estereótipos que temos acerca da velhice derivam de falsos pressupostos sobre a idade sociocultural, o que leva à utilização de rótulos, como, uma pessoa de mais idade tem maior dificuldade em executar uma tarefa. Envelhecimento social encontra-se relacionado com os papéis sociais, devido às expectativas da sociedade para o nível etário, está relacionado como a forma como a sociedade perspetiva esta fase do ciclo da vida.

O envelhecimento pode ser definido então como um período do ciclo de vida em que a generalidade das características pessoais (biológicas, psicológicas e sociais) muda de forma relacionada entre si, orientando-se progressivamente para a construção de uma imagem relacionada entre si mesmo como idoso. (Fonseca, 2012:96)

Assim, assumimos que mesmo as pessoas idosas que envelhecem de uma forma mais natural, ou normal, com menos constrangimentos biológicos e patológicos, muitas vezes vivenciam situações sociais e económicas que os levam a ser integrados em respostas sociais de proteção. São estas que potencialmente são os clientes da resposta social de residência assistida.

Existe a necessidade e a obrigação, em manter a dignidade humana de todos os que se encontram em processo de envelhecimento e daqueles que já o atingiram, mudando o pensamento da sociedade, onde ser velho é ser prejudicial, de menor utilidade, ou incapaz.

A Intervenção do Serviço Social

A pessoa idosa é um sujeito de político de direitos implicado na e pela estruturação económica, familiar, social, política e nas dimensões pessoais e biológicas. A estruturação social e política vincula-se às relações de poder e culturais, expressas, inclusive, nas relações em redes sociais diversificadas como as religiosas, as de amizade, as de lazer, mas com os seus valores e símbolos.

Vicente de Paula Faleiros (2013:44)

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do serviço social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social. (Federação Internacional dos Assistentes Sociais)

Sendo o Serviço Social uma disciplina científica, tem como "objecto de acção a cidadania, e como objectivo intervir na realidade social, melhorando as condições de vida dos indivíduos e grupos, capacitando-os para a mudança social, de modo, a aumentar o seu bem-estar social, tendo como base uma ética inscrita nos valores e nos direitos humanos, respeitando as diferenças, exercitando práticas sociais não opressivas e emancipadoras, potenciadoras da participação social" (Carvalho, 2012:24).

Globalmente o conceito de empowerment é um "processo de reconhecimento criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmo e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder psicológico, sociocultural, político e económico que permite a estes sujeito aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania". (Pinto, 2013)

Com este conceito de empowerment procura-se uma transfor-

mação onde cada um é o sujeito da sua ação com uma verdadeira participação no seu projeto, no seu destino, sendo parte integrante da comunidade. Sendo o empowerment um processo contínuo, de mudança nunca segue padrões. (Pinto, 2013)

A intervenção social em respostas sociais promove a qualidade de vida, esta deve ser encarada como um processo dinâmico e sistémico, que cria sinergias num processo socioeconómico, cultural e sociopsicológico de produção de valores, positivos e negativos, referentes à vida social de distribuição social desses valores, da perceção social desses valores pela população (Tamer e Petriz, 2007:197).

Assim como foi referido, ter qualidade de vida não significa somente que se tem saúde física e mental, esta é muito mais abrangente, significa estar bem emocionalmente, estar em equilíbrio, pressupõe-se a adoção de estilos de vida saudáveis. Segundo Almeida (2012:145), este conceito é valorativo, integra a perceção que o individuo tem de si, da posição que ocupa, no seu contexto, nos valores do sistema. Encontra-se muitas vezes relacionado com a associação que é feita pelo bom relacionamento com a família, com os amigos, a participação ativa na sociedade, em coletividades, da saúde e dos seus hábitos.

Devemos olhar o processo de envelhecimento numa perspetiva multidimensional, sendo este uma sinergia entre as dimensões de bem-estar físico, saúde, de habitação de lazer de crescimento emocional, a qualidade de vida, social, económico, das boas condições de cada um é a forma como o próprio também a perceciona.

Ao intervir no envelhecimento "O objeto de intervenção do Serviço Social no campo da velhice é a pessoa idosa (individual ou coletivamente) que, em interação com o meio concreto, vive uma situação determinada como necessidade ou como desejo de a melhorar e que quer superar e desenvolver a sua funcionalidade social, cooperando na transformação da situação, das circunstâncias que a geraram, e, sobretudo, desenvolvendo as suas potencialidades numa perspetiva positiva". (Ribeirinho, 2013:179)

Na intervenção gerontológica em contexto institucional o papel do assistente social "é o de promover a integração social e pessoal

do residente no meio de convivência da instituição, assim como potenciar a manutenção e o reforço dos laços existentes com a sua família e comunidade" (Ribeirinho, 2013:190).

Nesta área os assistentes sociais desenvolvem a sua intervenção em vários contextos: lares, residências, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, autarquias, famílias, contextos comunitários, segurança social, área da saúde, hospitais, centros de saúde, associações de cultura e lazer, etc.

Resposta Social de Residência Assistida

As residências assistidas catapultam-se como uma resposta social promissora e que ainda se encontra num progressivo conhecimento. Esta resposta social de residência assistida dirigida às pessoas mais velhas, pretende combater as necessidades dos idosos que são relacionadas com habitação, e pequenas perdas da sua funcionalidade, é uma alternativa aos sistemas de proteção social de seniores existentes, que se encontram caracterizados como pouco dinamizadores, no que respeita à independência e dignidade do idoso.

Em Portugal as residências assistidas vão sendo implementadas atendendo ao envelhecimento da população e ao facto de existirem escassas respostas para a população idosa que ainda se mantém autónoma ou semiautónoma. São consideradas por Montoya (2009) como a terceira resposta, sendo que a primeira é a permanência na própria casa e a segunda a institucionalização em Lar.

Ao nível arquitetónico tenta-se que estas estejam o mais perto possível da tipologia e ambientes residenciais do que institucionais, são planeadas em ambiente urbano, fortalecendo a integração dos residentes na cidade numa perspetiva de familiaridade com a envolvente e hábitos dos indivíduos, promovendo o respeito à privacidade. Este tipo de resposta não se encontra submetida ao rigor mecanicista mas permite ao residente solicitar quando e onde receber a assistência pretendida. (Montoya, 2009).

Contudo, segundo Fonseca (2012), a definição de habitação as-

sistida não se manifesta simples de clarificação, pelos vários contextos e dinâmicas que pode ter, pode ser mais virada para uma dimensão de cuidados de saúde, como pode ter uma abordagem mais dinamizadora de opção de escolha dos serviços consoante as necessidades, sem recorrer a um apoio constante de saúde.

A intervenção do Serviço Social na resposta social de residência assistida não pode seguir uma atuação padronizada, cristalizada, requer uma abordagem de perspetiva, de mudança de paradigma e de capacidade para se reinventar, potenciar. Deverá ter uma estratégia de gestão que promova a alteração de mentalidades, com base na procura de uma mudança cultural, combatendo o idadismo, seja na perspetiva do contexto organizacional, seja ao nível da perceção que as pessoas idosas desenvolvem sobre si próprias.

As pessoas que procuram uma resposta assistida pretendem quebrar o isolamento, a solidão, o medo noturno, ambicionam uma habitação mais digna e melhores condições de vida, sem abdicarem da sua liberdade, da sua autonomia e da sua integração na comunidade.

O Serviço Social intervém com o objetivo de capacitar e empoderar a participação das pessoas, através da reflexão, planeamento, concretização, execução e avaliação de projetos/atividades. Os projetos e atividades desenvolvidos internamente devem ser amplamente planeados e participados, com e pelos utentes, podendo muitas das atividades serem desenvolvidas pelos próprios. A intervenção social realizada, deve atuar como motor motivacional e organizador do grupo, estimulando a informação, a participação, a partilha, a criação, a proatividade, a aprendizagem ao longo da vida, as relações e construção de laços, o sentimento de pertença e a utilidade. A participação em projetos desenvolvidos na comunidade pretende ter um impacto de mudança na forma como as pessoas mais velhas são olhadas, isto é, a forma como as pessoas integradas em respostas sociais são consideradas. A promoção da participação em reuniões e projetos da comunidade pretende a integração das pessoas na comunidade de referência, transmitindo e recebendo conhecimento, atuando e participando para a promoção de um bem comum.

O projeto de vida de cada utente deve cruzar com a interven-

ção coletiva, procurando uma intervenção sistémica e em rede. O Serviço Social atua através de modelos de gestão participados e de empoderamento dos utentes, o que vem dar outro olhar e ênfase à intervenção, tornando-a proactiva, inovadora e respeitadora dos seus direitos. Pode afirmar-se, assim, que é uma resposta social para o presente e para o futuro, assente numa intervenção e gestão libertadoras de padrões enraizados e castradores, permitindo aos utilizadores serem parte da construção, onde muitos se reinventam quando confrontados com a possibilidade de continuarem a viver a sua própria vida.

A possibilidade da construção de uma filosofia de gestão partilhada requer uma estratégia planeada, com base na criação de ambientes propícios à reflexão e utilização de técnicas apropriadas como, por exemplo, a realização de reuniões regulares com os utentes, onde são debatidos diversos assuntos, criando sinergias importantes à construção da coesão de grupo, ao sentimento de pertença, à responsabilização pelo espaço de cada um e pelo espaço comum. Os momentos reflexivos devem ser espaços de construção, de alteração, de sugestões, de possível implementação de regras de convivência, implementação de atividades, construção de dinâmicas individuais e grupais. As sugestões dadas devem ser analisadas e, se objeto de consensualização, implementadas com os utentes, podendo ser concretizadas por quem manifestar interesse e capacidade para a sua realização.

Atendendo a toda esta dinâmica de intervenção centrada numa filosofia de gestão que fomenta a liberdade, a autonomia, a integração e aprendizagem ao longo da vida, contribuímos para a continuidade dos direitos das pessoas integradas em respostas sociais desmistificando a institucionalização, procurando inovar na gestão das respostas às pessoas mais velhas.

Para Concluir

O envelhecimento é uma problemática que se encontra nos debates constantes ao nível mundial e nacional, exigindo políticas

sociais e medidas que acompanhem as necessidades das pessoas idosas e que estejam relacionadas com as dinâmicas geradas e proporcionadas pela sociedade.

O envelhecimento não é um evento com data marcada mas um processo que ocorre ao longo de toda a trajetória do ser humano; é um processo vital, compreende os processos biológicos e psicológicos, mas é, também, um processo cultural e social. Atualmente a longevidade é uma realidade incontestável, vivendo-se cada vez mais na procura de não envelhecer. (Sequeira, 2010)

A grande aposta é enfatizar a participação e interação das pessoas idosas na vida em sociedade e, também, na conceção e avaliação de atividades e projetos em que estejam envolvidos; igualmente importante é o incentivo à participação em atividades de voluntariado em organizações da comunidade, o que contribui para a promoção da sua autoestima, controlo pessoal e social, valorização e utilidade social.

Uma filosofia de gestão e modelo de intervenção que promova a autonomia das pessoas idosas em contexto de respostas sociais permite não só a dignificação da pessoa idosa como a despadronização de tais respostas sociais, podendo contribuir para contrariar alguns dos estereótipos ligados à institucionalização.

Ao intervir na área do envelhecimento e em respostas sociais estamos convictos de que há um caminho ainda por fazer e que exige dos assistentes sociais mudança nas práticas e adoção de estratégias que concretizem o compromisso com os direitos dos cidadãos com mais idade.

Bibliografia

Almeida, H. (2012). Biologia do Envelhecimento: Uma Introdução in Constança Paúl e Oscar Ribeiro (Coord.) *Manual de Gerontologia*, Lisboa, Lidel, (Pág. 21 a 40).

Almeida, H. (2012). Envelhecimento, Qualidade de Vida e Mediação Social Profissional na Saúde in Maria Irene (Coord.) *Serviço Social na Saúde*, Lisboa, PACTOR, (Pág. 139 - 181).

António, S. (2013). Das Politicas Sociais da Velhice à Politica Social de Envelhecimento in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR. (pág. 81-103).

APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social. Disponível em http://www.apross.pt/, [Consultado em 12.12.2015].

Assisted Living Federation of America (2011), *Aging Social Policies an International Perspective,* Disponível em www.alfa.org/alfa/default.asp./, [Consultado em 24.11.2014].

Faleiros, V. (2013). Autonomia Relacional e Cidadania Protegida: Paradigma para Envelhecer Bem in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR. (pág. 35 – 48).

Federação Internacional de Serviço Social. Disponível em http://www.apross.pt/., [Consultado em 12.01.2016].

Fonseca, A. (2012). Desenvolvimento Psicológico e Processos de Transição-Adaptação no Decurso do Envelhecimento in Constança Paúl e Oscar Ribeiro (Coord.) *Manual de Gerontologia*, Lisboa, Lidel, (Pág. 95 a 106).

Fonseca, M. (2012), *Habitar e Envelhecer no Séc XXI – Habitação Assistida,* Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Arquitetura, ciências e Tecnologia para a obtenção de grau de Mestre em Arquitetura, orientada por António Carvalho. Disponível em http://hdl.handle.net/10400.14/8767, [Consultado em 10.12.2014].

Gil, A. (2013). Voluntariado ou Trabalho de Cuidados na Esfera Familiar?: Controvérsias em Torno do Envelhecimento Ativo, in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR. (Pág. 105 a 122).

INE – Instituto Nacional de Estatística, (2016) PORDATA - Dados Eurostat – Índice de Envelhecimento Europeu, Disponível em www.ine.pt./, [Consultado em 11. 07. 2018].

Montoya, A. (2009), *Habitar na Velhice,* Disponível em http://associacaoamigosdagrandeidade.com., [Consultado em 11.11.2014].

Oliveira, F. et oliveira, R. (2007). As Pessoas Idosas no Brasil: Contexto Demográfico, Político e Social. in Agustín Osório e Fernando Pinto (Coord.) *As Pessoas Idosas*, Lisboa, Instituto Piaget. (pág. 105

– 129).
OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2014). Disponível em http://www.un.org/., [Consultado em 02.01.2016].
OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2010), *Men Ageing and Health Achievinh health across the life span,* Disponível em www.who.int./, [Consultado em 19.12.2014]
OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2005). Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde, Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde.
ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2002) - Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento. http://www.un-.org/., [Consultado em 02.01.2016].
ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (1991), *Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas.* Disponível em: http://www.un.org/, [Consultado em 11.11.2014].
ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2017), *Revision of World Population* Disponível em: http://www.un.org/.[Consultado em 10.08.2018].
ONU - Probabilistic Population Projections based on the World Population Prospects: The 2017 Revision, Median (50 percent) prediction interval, 2015 – 2100 Disponível em: https://esa.un-.org/. [Consultado em 10.08.2018].
Osório, A. (2007). Os Idosos na Sociedade Atual in Agustín Osório e Fernando Pinto (Coord.) *As Pessoas Idosas*, Lisboa, INSTITUTO PIAGET, (Pág. 11 a 46).
Paúl, C. e Ribeiro, Ó. (2012). *Manual de Gerontologia,* Lisboa, Lidel.
Pinto, C. (2013). Uma Prática de Empowerment com Adultos Idosos. in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR. (pág. 49 – 65).
Ribeirinho, C. (2013). Serviço Social Gerontológico: Contextos e Práticas Profissionais in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR. (Pág. 177 – 200).
Rosa, M. (2012). *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
Rosa, M. et Chitas, P. (2013). *Portugal e a Europa: os Números*, Lisboa,

Fundação Francisco Manuel dos Santos.
Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*, Lousã, Lidel.
Tamer, N., Petriz., (2007). A Qualidade de Vida dos Idosos. In A., Osório., F. Pinto (Coord.), *As Pessoas Idosas* (pág. 181 – 201). Lisboa, Instituto Piaget.
UNESCO. (2005). Declaração Universal sobre Bioética e direitos Humanos, http://unesdoc.unesco.org/. Consultado em 10.6.2015].